

Mapa do crime em 20 bairros

Levantamento mostra delitos mais cometidos em bairros de Vitória, Cariacica, Vila Velha e Serra. Assalto é um dos crimes mais comuns

Isaac Ribeiro
Michelli Possmozer

Medo é um sentimento comum na vida de moradores da Grande Vitória que diariamente são vítimas de assaltos, arrombamentos e são feridos por balas perdidas disparadas durante brigas entre traficantes.

A Tribuna fez um levantamento dos 20 bairros onde mais foram registrados crimes de acordo com reportagens publicadas do dia 1º de janeiro deste ano até o último dia 30 de abril. Além disso, também foram ouvidos delegados, policiais militares e civis e moradores.

Com base nos dados levantados pela reportagem, os crimes mais registrados nas delegacias são assaltos, arrombamentos e furtos. Os roubos de veículos, tráfico de drogas e assassinatos também foram denunciados pelos entrevistados.

Sem revelar os bairros onde os crimes ocorrem, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) informou que nos três primeiros meses deste ano, foram registrados 5.670 furtos e roubos. Foram 78 casos de sequestros-re-

lâmpago e 1.393 furtos e roubos de veículos. Segundo a Sesp, a recuperação de carros foi de 77,8%.

De acordo com a titular da Delegacia de Jardim Camburi, delegada Adriana Zotich, furto é o crime mais registrado pelos moradores. Segundo a polícia, os acusados são viciados em drogas que cometem o crime para sustentar o vício.

"Jardim Camburi é um bairro populoso que atrai a atenção dos bandidos. A maioria das pessoas que são vítimas de furto são mulheres e crianças. Os assaltos e arrombamentos também são registrados com frequência", disse.

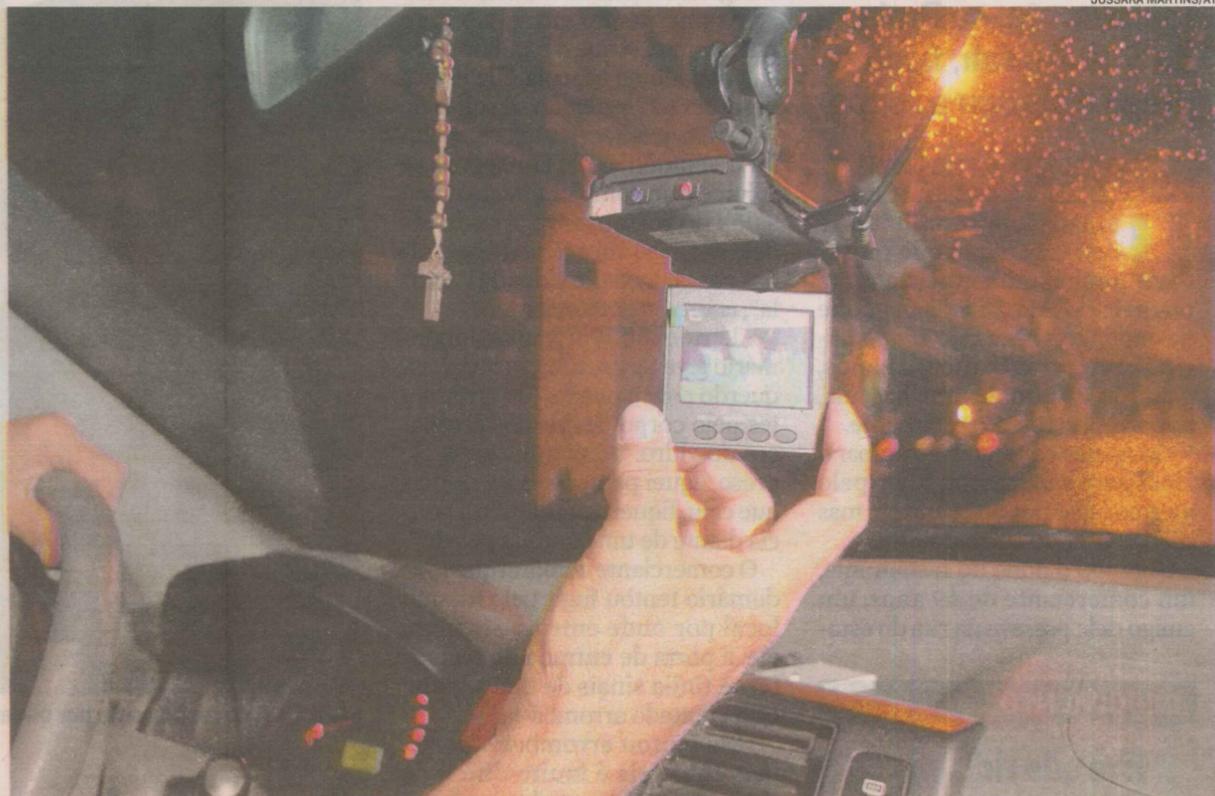
No centro de Vitória, são arrombamentos e assaltos. Um comerciante de 56 anos declarou que investiu em segurança para coibir a ação de criminosos.

Já em São Pedro, investigadores da delegacia do bairro disseram que os crimes mais registrados na unidade policial são agressões entre vizinhos. "Eles brigam por causa de som alto e até por animais de estimação", disse o policial.

Um comerciante de 40 anos, dono de uma loja de roupas em Campo Grande, Cariacica, denunciou que bandidos arrombaram seu estabelecimento na madrugada da semana passada. Segundo ele, assaltos também são constantes.

"Uma loja de celular que fica na mesma rua que a minha foi assaltada hoje (ontem) por um bandido armado. Todos os dias a gente é alvo de ladrões. Já não sabemos mais o que fazer", desabafou.

CANSADO DE SER ASSALTADO



JUSSARA MARTINS/AT

Câmeras e alarme para flagrar ladrões

Cansado de ter os produtos de sua loja – celulares e equipamentos eletrônicos – roubados, um comerciante de 56 anos instalou alarme e 12 câmeras de videomonitoramento em seu estabelecimento, localizado no centro de Vitória.

Após fechar sua loja, ele circula à noite e durante a madrugada com seu carro em frente ao estabelecimento para verificar se há bandidos tentando arrombar o comércio. Uma câmera instalada em seu veículo ajuda a patrulha do comerciante.

"Cansei de ser assaltado! Gastei dinheiro com segurança. Quando eu e os meus funcionários percebemos que o bandido não está armado, reagimos e partimos para cima dele, por mais que a polícia diga que seja errado", disse o comerciante.

OS BAIRROS E AS OCORRÊNCIAS

Furtos em Jardim Camburi

Vitória	PRAIA DA COSTA	NOVO HORIZONTE
JARDIM CAMBURI	> ASSALTO	> ASSALTO
> FURTO	GLÓRIA	JACARAÍPE
PRAIA DO CANTO	> ASSALTO	> HOMICÍDIO
> ASSALTO	1º DE MAIO	
JARDIM DA PENHA	> TRÁFICO DE DROGAS	Cariacica
> ROUBO DE VEÍCULOS	TERRA VERMELHA	JARDIM AMÉRICA
CENTRO	> TRÁFICO DE DROGAS	> FURTO
> ARROMBAMENTO	Serra	CAMPO GRANDE
SÃO PEDRO	LARANJEIRAS	> ASSALTO
> AGRESSÃO	> ASSALTO	ITACIBÁ
Vila Velha	CARAPINA	> ASSALTO
ITAPARICA	> TRÁFICO DE DROGAS	ALTO LAJE
> ARROMBAMENTO E ASSALTO	JARDIM LIMOEIRO	> ASSALTO
	> ASSALTO	VILA CAPIXABA
		> ARROMBAMENTO

FERNANDO RIBEIRO - 02/05/2012



CAIXA de padaria com dinheiro: assalto é a ocorrência mais registrada em bairros como a Glória e a Praia do Canto

BME reforça policiamento

FÁBIO NUNES - 28/09/2011

O Batalhão de Missões Especiais (BME) vai intensificar as ações de policiamento na Grande Vitória com o objetivo de apoiar o patrulhamento realizado pelos batalhões da Polícia Militar e combater a criminalidade.

O anúncio foi feito pelo adjunto Operacional do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), major Wellington Barbosa Pessanha. Segundo ele, nesta semana o Tático Móvel, uma equipe de policiais do BME, vai apoiar o 6º Batalhão nos locais de maior criminalidade na Serra para reforçar o policiamento ostensivo e diminuir a ocorrência de crimes.

"São 16 policiais do Tático Móvel distribuídos em quatro viaturas especializadas do BME, agindo em Novo Horizonte, Vila Nova de Colares, Feu Rosa, Grande Jacaraípe e Nova Almeida", declarou.

De acordo com o major, o planejamento é que o BME atue de forma itinerante nas regiões que apresentam maior índice de violência na Grande Vitória. Os dados são fornecidos diariamente pelo Mapa do Crime, levantamento de ocorrências feito pela polícia.

Apesar do Tático Móvel estar voltado para a região da Serra esta semana, outras localidades não estão desamparadas, de acordo com o major.



BME: ajuda no combate ao crime

"Estamos mobilizando todas as forças policiais, como Rotam, cavalaria e Batalhão de Trânsito, para que toda a Grande Vitória seja atendida", afirmou.

Em Vitória, o 1º Batalhão conta esta semana com o reforço policial da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam) para combater a criminalidade no Bairro da Penha, Caratoira e Alagoano. Já em Vila Velha, a Rotam está atuando com motos em Itapoã e Praia da Costa.

Em Cariacica, na região comercial de Jardim América, Campo Grande e Itacibá, segundo o major, o policiamento ostensivo vai ser intensificado com os grupos de abordagem e o Grupo de Apoio Operacional (GAO).

ANÁLISE

Jorge Lordello,
especialista em
segurança pública e
privada



"Sem boletim, vítima ajuda o bandido"

"A marginalidade é atenta às ações policiais. Quando a polícia trabalha baseada no mapa do crime, o marginal começa a verificar que há viaturas rondando a região onde ele pretende atacar e então migra.

A pessoa que tem um relógio ou celular roubado não registra ocorrência. Há vítimas que só procuram a delegacia quando os ladrões roubam seus documentos ou um bem assegurado.

As vítimas não registram por causa da burocracia nas delegacias e porque não têm interesse no esclarecimento do caso, seja porque o valor dos produtos roubados é pequeno ou por medo de represália do bandido.

A soma de tudo isso causa um desestímulo. A população tem que ter em mente que o boletim de ocorrência é uma arma para a polícia estudar o que acontece nos bairros da cidade e planejar ações de combate. Sem o boletim de ocorrência, a vítima ajuda o bandido a não ser preso."